

## **ANEXO do Termo de Referência – Especificações Técnicas**

1. O Museu Geológico está localizado no Bloco B, 1º andar da Unidade Vila Mariana do Instituto de Pesquisas Ambientais.
2. Uma Planta do local segue em anexo. O espaço é de, no mínimo 350 m<sup>2</sup>, sendo que paredes, caminhos e fachada devem ser levados em consideração.
3. Considerar a fachada de entrada do museu desde a rua até o museu.
4. Os principais eixos temáticos abordados pelas exposições e atividades educativas do MUGEO, quando instalado no Parque da Água Branca, eram os seguintes: história da vida na Terra (por meio da coleção paleontológica); conformação geológica do território paulista (coleção de rochas); geodiversidade (coleção mineralógica); presença dos minerais em produtos do cotidiano (vitrine “utilização dos minerais”); história da pesquisa sobre o meio físico paulista, com ênfase na história/memória institucional (coleção de equipamentos científicos e fotografias). Durante a elaboração do Plano Museológico e do Projeto Expográfico, deverá ser discutida a pertinência da permanência desses eixos temáticos e a incorporação de novos, sempre em consonância com a vocação do acervo do MUGEO e a missão/perfil do Instituto de Pesquisas Ambientais. Deve-se considerar especialmente a possibilidade de abordar temáticas que dialoguem com linhas de pesquisa atualmente desenvolvidas pela IPA no campo das ciências da Terra (como riscos geológicos, águas subterrâneas, mudanças climáticas, áreas naturais protegidas e geoprocessamento, entre outras).
5. Quando instalado no Parque da Água Branca, o MUGEO recebia aproximadamente 40 mil pessoas por ano, que podem ser divididas em dois perfis de público: visitantes espontâneos, os quais entravam no Museu enquanto passeavam pelo Parque; grupos agendados, na maioria das vezes de estudantes de ensino fundamental e médio, em visita guiada. Com a mudança de endereço, é provável que o volume e perfil de público sofra alterações. Assim, deve-se considerar uma linguagem de fácil entendimento.
6. As peças em exposição podem ser solicitadas para pesquisa. Por esse motivo, deve-se considerar a remoção das peças das vitrines expositivas para pesquisas temporárias.
7. As legendas devem ser bilíngues (língua nativa e o inglês) e também ter a versão braile, no mínimo.
8. O material e estrutura sugeridos deverão ser de fácil manutenção.
9. No projeto deve ser considerado baixo custo de manutenção após a implantação do projeto.
10. Alterações na estrutura física do espaço expositivo poderão ser consideradas, desde que compatíveis com os demais usos do edifício.
11. De preferência, utilizar os materiais e acervos existentes, quando for possível.
12. No Projeto Expográfico, deverão ser entregues especificações técnicas de construção de materiais ou de aquisição, além dos manuais, conforme um projeto executivo de arquitetura e engenharia. Para tecnologia audiovisuais, roteiros deverão estar desenvolvidos em consonância com a exposição. Todo o material necessário para a etapa de implantação deverão estar concluídos.
13. Todos os produtos serão incorporados ao patrimônio público do Estado de São Paulo. A divulgação, por quaisquer meios, tanto do trabalho desenvolvido pelo prestador de serviço, quanto dos produtos só poderá ocorrer por meio do Instituto de

Pesquisas Ambientais e/ou da Secretaria de Infraestrutura e do Meio Ambiente do Estado de São Paulo ou mediante sua expressa autorização. O seu descumprimento acarretará a aplicação das sanções cabíveis, conforme a legislação vigente.

14. As informações levantadas e o material produzido serão de propriedade do Estado de São Paulo, tendo este a liberdade de modificá-los e implantá-los.

15. A contratada deverá estar ciente de que a área deste objeto possui visitação externa de outros espaços e podem ser utilizados outras áreas convergindo para a educação ambiental, tais como os auditórios, oficina de educação ambiental e biblioteca, exceto escritórios. Há também outras áreas de laboratórios e acervos de fósseis e litoteca.

16. O Projeto de Expografia deverá abranger diferentes formas de comunicação e todos os sentidos do corpo podem ser aproveitados durante a visita.

17. Como a equipe do IPA-Vila Mariana está enxuta, as pesquisas devem ser realizadas pela equipe contratada, podendo ser sanadas dúvidas em relação ao direcionamento das pesquisas com o corpo técnico, se existente, no instituto.

18. De preferência, considerar os materiais e acervos do Instituto.

19. Deve ser criada a visita autoguiada e também com monitoria.

20. Deve-se considerar uma sala para descanso dos monitores.

21. A entrega dos produtos previstos no presente Termo de Referência, incluindo relatórios, projetos, planilhas, fichas, manuais, plantas, desenhos técnicos, imagens, e outros documentos, deverá ser realizada nas versões impressa e eletrônica. A versão impressa deverá atender às seguintes especificações: impressão colorida a laser em papel sulfite A4 75g ou superior e plotagem no tamanho convencionado na ABNT. A versão eletrônica deverá ser entregue em suporte físico (HDs externos em quantidade e com capacidade suficientes para armazenamento de todos os arquivos), conforme as seguintes especificações: no caso dos documentos textuais e planilhas, uma via em arquivo digital editável (.doc e .xlsx respectivamente) e outra via em .pdf; no caso das fotografias, uma via em formato .jpeg e outra em alta resolução em formato .tiff ou equivalente. No caso de plantas e desenhos técnicos, uma via em formato autocad. Havendo uso de outros programas, os arquivos devem ser compatíveis com o Sistema Windows e devem ter a aprovação do gestor do contrato. Todo material deve estar assinado pelo profissional regulamentado e de acordo com o respectivo conselho de classe.

22. O Plano Museológico deve considerar a atual equipe existente e a necessidade de um corpo técnico mínimo para o pleno funcionamento do local. Considerar que temos os finais de semana e feriados onde alguns espaços são fechados para visitação.

23. Para atividades desenvolvidas com sonoridade, deve-se considerar a acústica, uma vez que a edificação também abriga outras funcionalidades.

24. O Plano Museológico do MUGEO deverá ser uma ferramenta de gestão estratégica criada através de diagnóstico participativo para seu pleno funcionamento, usando de forma eficaz seus recursos e comunicando com o público geral. Plano deverá ser definido para, no mínimo, 4 anos de gestão.

25. Programas de segurança, limpeza e outros existentes no IPA deverão ser considerados de forma independente, porém, conectado com o programa geral do prédio.

26. No Plano é preciso indicar prazos, custos e responsáveis pela sua execução, além de estar escalonados em planos plurianuais. Para o Projeto Executivo/Expográfico entregar cronogramas

e planilhas de custos separadas por etapas de implantação. Uma versão resumida do Plano deve ser elaborada para publicação.

27. Este anexo trata das especificações mínimas para a execução do projeto.

